

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

A EXPERIÊNCIA E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA QUANDO EM CONTATO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lohanne Elis Cordeiro Paz (lohanepaz@hotmail.com)¹
Ana Paula Veber (anapaulaveber@hotmail.com)²
Gerusa Clazer Halila Possagno (gerusach@hotmail.com)³

Resumo: Nos dias 19 e 21 de março de 2018 os acadêmicos do 2º ano do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa realizaram verificação da glicemia capilar, pressão arterial e forneceram orientações gerais de saúde para os usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Ponta Grossa – PR. A ação visou inserir esses acadêmicos em atividades voltadas à saúde da população e avaliar sua percepção sobre as mesmas. Para isso, os 20 acadêmicos participantes responderam um questionário, sendo que metade deles relatou ter tido alguma dificuldade em comunicação e todos consideraram que a atividade atendeu suas expectativas quanto a um contato mais próximo com pacientes. Também responderam questões sobre a importância da ação realizada para a saúde da população e a visão do farmacêutico enquanto profissional da saúde. A atividade reforça a importância dos eventos e projetos extensionistas como o projeto Educação em Saúde, tanto para a população que recebe as orientações quanto para os acadêmicos que adquirem experiência para além das salas de aula.

Palavras-chave: Unidade de Saúde. Farmácia. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A organização estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS) acontecia de forma fragmentada e hierárquica, contando com a atenção básica, de média complexidade e de alta complexidade (CFF, 2015). Em 2010 foram estabelecidas diretrizes para estruturação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), à fim de prestar uma atenção contínua à população, formando organizações poliárquicas em que as ações são conjuntas (CFF, 2015). Os elementos constitutivos das RAS são a população e região de saúde, estrutura operacional e modelo de atenção à saúde, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o centro da comunicação. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um componente da APS que, além de outros profissionais, pode contar com a presença do farmacêutico.

¹ Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia; lohanepaz@hotmail.com

² Docente Supervisora; Departamento de Ciências Farmacêuticas (UEPG); anapaulaveber@hotmail.com

³ Docente Coordenadora; Departamento de Ciências Farmacêuticas (UEPG); gerusach@hotmail.com

Inserido nas equipes do SUS, o farmacêutico tem contribuído significativamente, não só como o profissional responsável pela pesquisa, produção, gestão, entre outros, de medicamentos, mas como alguém que promove a saúde de forma humanizada (CFF, 2015). A garantia da saúde da população não deve ser vista apenas como o acesso aos medicamentos, pois diversos outros fatores influenciam no processo saúde-doença. Nesse contexto, é dever dos profissionais da saúde estarem aptos a identificar esses fatores e trabalharem em prol da melhoria dos usuários (ALVES, 2005). Para que isso ocorra de forma efetiva, deve-se ter estratégias de educação em saúde para a equipe multiprofissional e uma formação acadêmica adequada.

As diretrizes curriculares nacionais de 2002 trouxeram um avanço para os cursos de Farmácia, com a proposta de uma formação generalista, humanista e crítica (QUERINO; SILVA; ASSUNÇÃO, 2015). Porém, a transmissão de conhecimento verticalizada, o modelo biomédico e a reduzida inserção dos temas da Saúde Coletiva nos currículos ainda persistem (MONTEGUTI; DIEHL, 2016). Essa falha no ensino reflete diretamente nos serviços de saúde, pois os profissionais saem das Instituições de Ensino Superior despreparados para as realidades sociais que irão encontrar.

O curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está em sua 5ª grade curricular (UEPG, 2015). Analisando-a, pode-se perceber um currículo em sua maioria tecnicista, em que os acadêmicos não são inseridos no contexto da saúde pública antes do 3º ano de curso, quando realizam o Estágio Obrigatório em UBS. A falta de experiência prévia faz com que esses estudantes possam demonstrar maior insegurança, dificuldades na comunicação e falta de empatia ao relacionarem-se com pacientes.

A fim de promover interação com os usuários do sistema de saúde, a docente da disciplina de Estágio de Iniciação em Ciências Farmacêuticas II, juntamente com a farmacêutica da Unidade de Saúde da Família (USF) Nilton Luiz de Castro e os acadêmicos do Projeto de Extensão Educação em Saúde desenvolveram uma atividade para verificação de glicemia capilar e pressão arterial dos usuários da USF pelos acadêmicos do 2º ano de Farmácia. Assim, os futuros farmacêuticos poderiam não só treinar as técnicas dos testes realizados, mas também a comunicação verbal e não verbal e, a partir disso, criar um pensamento crítico e reflexivo acerca de sua formação.

OBJETIVOS

- Inserir os acadêmicos do 2º ano do curso de Farmácia da UEPG em atividades que proporcionem maior experiência e contribuam com uma formação mais humanística;
- Avaliar a visão dos referidos acadêmicos sobre atividades de cunho extensionista e sua formação acadêmica, bem como suas dificuldades e expectativas;
- Promover Educação em Saúde para a população, realizando as orientações necessárias;
- Auxiliar a Unidade de Saúde da Família, aumentando o alcance das ações de prevenção e promoção à saúde.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada nos dias 19 e 21 de março de 2018, por 20 acadêmicos do 2º ano do curso de Farmácia da UEPG, abrangendo aproximadamente 60 pessoas que participam de Grupo de Dança e Grupo de Tai Chi Chuan. Dentre os serviços farmacêuticos prestados estavam: a determinação da pressão arterial e verificação da glicemia capilar (como forma de monitoramento e sensibilização para os cuidados com a saúde), a distribuição de folders explicativos e orientações gerais em saúde, bem como o encaminhamento para consulta farmacêutica quando necessário. A ação ocorreu nas proximidades da USF Nilton Luiz de Castro, no município de Ponta Grossa – PR, sob supervisão da docente da disciplina de estágio e coordenadora do Projeto Educação em Saúde da UEPG, da farmacêutica da USF e dos acadêmicos que participam do Projeto Educação em Saúde.

Para a verificação da pressão arterial foi realizado o método auscultatório utilizando esfigmomanômetro aneróide e estetoscópio, conforme preconizado pela 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão (2016). Para a glicemia capilar, realizou-se a punção capilar utilizando tiras reagentes, lancetas e glicosímetro da marca Accu Chek®. Após a atividade, os 20 acadêmicos participantes responderam um questionário, por meio da plataforma de formulários do *Google*, que procurou avaliar, utilizando gráficos, sua visão sobre a mesma. O questionário possuía perguntas objetivas e em forma de escalas, em que 0 era a menor nota a ser atribuída e 10 a maior.

RESULTADOS

A atividade obteve êxito sob todos os aspectos desejados, pois cumpriu seu propósito de inserção dos alunos e de maior assistência aos usuários da USF Nilton Luiz de Castro. Também houve a promoção da educação em saúde, em que dúvidas foram esclarecidas e, quando necessário, os pacientes foram encaminhados ao serviço de consultas farmacêuticas, realizado pelo Projeto de Extensão Educação em Saúde.

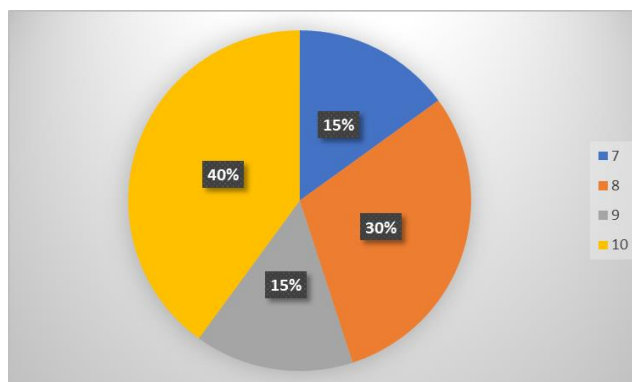
Em relação à visão dos acadêmicos foram analisadas as respostas do questionário. Grande parte (60%) dos participantes relatou já ter participado de atividade ou evento semelhante ao realizado. Em relação às expectativas de um contato mais próximo com a população, todos (100%) mostraram-se satisfeitos.

Os 20 participantes acreditam que atividades como essa auxiliam na formação acadêmica e 95% deles acreditam também ser necessária a implementação de outras disciplinas e/ou atividades que incentivem o contato com pacientes, de forma mais prática, desde o início da formação. Com esse resultado compreende-se que pode haver uma carência na grade curricular de disciplinas voltadas à saúde pública.

Utilizando escala de 0 a 10, quando questionados sobre a importância da atividade para a saúde da população, 70% dos participantes atribuíram nota máxima, enquanto os outros 30% atribuíram notas de 7 a 9. Também utilizando escala, 45% dos acadêmicos atribuíram nota máxima (10) quando questionados sobre o quanto acreditam que atividades como essa facilitem a compreensão da população em relação ao farmacêutico enquanto profissional da saúde. As outras 11 pessoas (55%) atribuíram notas de 6 a 9.

Na Figura 1, na qual também foi aplicado o sistema de escalas, pode-se observar que 40% dos acadêmicos acreditaram ter aplicado, de forma prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula em sua plenitude.

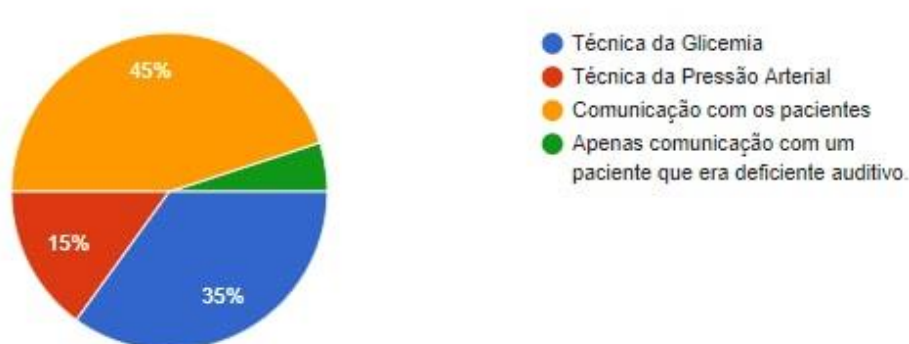
Figura 1. Avaliação dos acadêmicos sobre o quanto consideram ter conseguido colocar em prática do que foi aprendido em aula.



Fonte: O autor

Já a Figura 2 mostra que 50% dos participantes apresentaram alguma dificuldade relacionada à comunicação e 50% apresentaram dificuldades relacionadas às técnicas, o que pode indicar a necessidade de mais atividades práticas para que essas competências sejam aprimoradas.

Figura 2. Avaliação dos acadêmicos sobre suas dificuldades em realizar a atividade



Fonte: O autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que passavam mais tempo com os pacientes, os acadêmicos demonstravam melhora em suas habilidades, principalmente na comunicação. Portanto, foi possível observar o efeito positivo da ação em relação ao desempenho destes.

A atividade realizada reforça a importância dos eventos e projetos extensionistas, visto que não são todos os docentes que têm disponibilidade para promovê-las dentro de suas disciplinas. Assim, a extensão apresenta-se como uma alternativa à essa falha no sistema curricular.

Além disso, ações extensionistas são importantes para a sociedade, pois os profissionais e futuros farmacêuticos cumprem o seu dever de orientar a população sobre cuidados com a saúde.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **O Farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação.** Brasília – DF 2015.

MONTEGUTI, Bruna R.; DIEHL, Eliana E. **O ensino de farmácia no sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o Sistema Único de Saúde?** Trabalho. Educação. Saúde, Rio de Janeiro, v.14 n.1, p.77-95, jan./abr.2016.

QUERINO, Rosimár A.; SILVA, Luciana C.C.M.; ASSUNÇÃO, Luiza M. **Aprendizados em saúde coletiva: contribuições da Rede SUS para a formação de acadêmicos.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL TRABALHO DOCENTE E PROCESSOS EDUCATIVOS, 3., 2015, Uberaba. Anais. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2015. p. 160 - 160 (resumo).

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Curso de Farmácia.** Disponível em: <<http://www.uepg.br/catalogo/cursos/2018/farmacia.pdf>> Acesso em: 30/03/2018.